

Nome: Claudio Serralheiro

Nome: Paulo Alves de Oliveira

Literatura Joanina

Prof.: Shige Nakanose

Evangelho de João 4, 1-54. (A Samaritana)

Fundo histórico

A comunidade joanina escreve a história de Jesus Cristo vários anos após sua morte, por volta do ano 100. Naquele período, uma gama de fatores havia transformado a vida dos cristãos e a comunidade enfrenta vários desafios. A dominação romana ainda se fazia presente e começava a perseguir de maneira cruel as pessoas que seguiam o Caminho trilhado por Jesus. Domiciano, imperador romano inicia o culto a própria figura que será historicamente conhecido como culto ao imperador. Conhecido por uma personalidade bastante forte e cruel manda martirizar muitos fiéis.

Com o fim do templo de Jerusalém, os judeus fariseus ganharam muito poder na reorganização de seu povo e de sua religião, se aliando aos dominadores romanos. Enquanto os fariseus estavam na fixados na observância da Lei da Pureza e da Retribuição, Os Cristãos estavam seguindo a Lei do Amor que o Senhor lhes havia ensinado (Jo 13,34) em que havia espaço para vários grupos rejeitados (mulheres, samaritanos, estrangeiros etc.). Eram duas propostas que estavam entrando em choque. Esses eram os conflitos externos que a comunidade estava vivenciando. Contudo, estes grupos que faziam parte da comunidade estavam, também, entrando em conflito entre si. Nossa perícopa traz em si os conflitos que estavam ocorrendo entre os samaritanos e os judeus convertidos como também, as lideranças femininas que havia nas primeiras comunidades.

A inimizade entre judeus e samaritanos

Essa inimizade entre estes dois povos é de longa data. Com a queda de Israel, em 720 a.C, a Assíria, que dominou a região, trouxe pessoas de outros povos para trabalhar. Desta mistura entre nações surgiu o povo samaritano. Por essa história, os judeus os consideravam um povo impuro, ao contrário deles que nunca haviam se misturado com

os gentios. A história, porém, desmente essa crença ao afirmar que os judeus são um povo formado também por muitos outros povos.

No, pós-exílio, os samaritanos se ofereceram para ajudar Esdras e Neemias na reconstrução do templo de Jerusalém, mas por causa do ódio, não foram aceitos. O que se aprofundou ainda mais em 450 a.C. naquele ano, o Sumo-sacerdote Eliasibe, se casou com uma mulher estrangeira e por essa razão não pode exercer suas funções no templo de Jerusalém. Mais tarde, construiu o templo em Garizin, onde os samaritanos passaram a cultuar a Deus. Fundando assim a religião samaritana. Aceitavam somente os livros da Torá e que o único lugar de se adorar a Deus seria em Garizim e não em Jerusalém. Para eles, Abraão teria oferecido seu filho em sacrifício ali, e não no monte Moriá, na cidade de Sião.

Vale ressaltar que a Samaria se localiza numa importante parte da Palestina no monte Gerezim, e os samaritanos creem que ali que Deus apareceu para Abraão pedindo o sacrifício de Isac e não no monte de Moria como esta em Gêneses. Como não puderam participar da reconstrução do templo de Jerusalém, pois os samaritanos se recusavam largar suas esposas estrangeiras, eles erguem o próprio tempo e criam seu próprio livro sagrado, onde contempla os cinco primeiros livros da Tora.

A Samaria, como sede da capital do reino de Israel, tem grande importância na história política e religiosa de Israel. E apesar de sua geografia ser montanhosa, é uma terra bastante fértil e cultivável. Nos tempos hodiernos a comunidade samaritana é bastante pequena, ocorrendo principalmente na região da Cisjordânia.

Nesse contexto, Jesus sendo um judeu, estaria em terras samaritanas em que não era bem-vindo. Manter contato com eles, para a religião judaica, seria motivo de se tornar impuro. Contudo, o mandamento novo é que se ame a todos, e é exatamente isso que a passagem nos irá propor. Construir pontes ao invés dos muros.

Para a samaritana essa foi uma experiência totalmente nova, pois uma mulher, samaritana, buscando água num poço é abordada com tanto carinho e atenção. Geralmente, numa comunidade machista e violenta as mulheres eram agredidas e maltratadas. Ela é olhada com dignidade e isso lhe afeta ao coração. Ela lhe entrega água limpa, essencial para saúde do corpo, mas ele lhe entrega água viva, essencial para saúde da alma e paz no espírito. E ambos deixam de lado tudo aquilo que os separa (tradição, costumes, crenças e, até mesmo, a religião) e partem para o diálogo. A mulher

samaritana comumente e mostrada como pecadora e de má fama, de qualquer forma, Jesus conhecia as intenções e o coração da samaritana, e simplesmente acolheu. Diferentemente do encontro com Nicodemos que ocorre na calada da noite, o encontro com a samaritana se dá as claras, durante o dia.

Em suma, o relato do encontro de Jesus com a samaritana é uma ilustração da compaixão e do poder de transformação da boa nova de Jesus Cristo. Ele quebra todas as barreiras sociais, culturais e revela sua identidade como Messias, servo sofredor, e oferece água viva, que garante a vida eterna para aqueles que a buscam de coração sincero.

A estrutura da Perícope

- v.1-2 – Introdução – transição de perícope
- v.4-6 – Jesus deixa a Judeia e, a caminho da Galileia, chega à Samaria
- v.7-15 – Diálogo entre Jesus e a Samaritana – água viva
- v.16-26 – Questão do culto a Deus
- v.27-38 – Diálogo com os discípulos – tempo da sementeira, tempo da colheita
- v.39-42 – Jesus entre os samaritanos – Salvador do mundo